

Ministério do Turismo, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, Fundação Bienal de São Paulo e Itaú apresentam

Fundação Bienal de São Paulo anuncia reeleição de José Olympio da Veiga Pereira como presidente da instituição e divulga dados de repercussão da 34ª Bienal de São Paulo

O novo mandato de José Olympio tem início dia 2 de janeiro de 2022; a reeleição acontece após o encerramento da 34ª Bienal, que impactou mais de 3 milhões de pessoas, entre público presencial e digital

São Paulo, 8 de dezembro de 2021 – Em reunião realizada nesta última terça-feira, 7 de dezembro, o Conselho de Administração da Fundação Bienal de São Paulo reelegeu o atual presidente da instituição, José Olympio da Veiga Pereira, para um segundo mandato, que se estenderá de 2 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2023.

O primeiro mandato de José Olympio, iniciado em 2019, estendeu-se, excepcionalmente, por três anos. De acordo com o estatuto da instituição, com o prolongamento do calendário expositivo da 34ª Bienal (que teve sua mostra principal adiada de setembro de 2020 para setembro de 2021 devido à pandemia de Covid-19), seu mandato foi automaticamente prorrogado até dezembro de 2021.

Com sua reeleição, José Olympio reafirma seu compromisso com a instituição, de cujo Conselho Administrativo é membro desde 2009 e onde liderou a fundação do Conselho Consultivo Internacional, em 2016. O relatório de sua gestão será publicado pela Fundação em janeiro de 2022, e estará disponível na [área de transparência do Portal Bienal](#). Quanto ao próximo biênio, estão programados projetos como as mostras itinerantes da 34ª Bienal de São Paulo em cidades brasileiras e estrangeiras; a representação oficial do Brasil na 59ª Bienal de Veneza e na 18ª Bienal de Arquitetura de Veneza; a continuidade das ações de catalogação e conservação do Arquivo Histórico Wanda Svevo; além da 35ª Bienal de São Paulo.

Para José Olympio da Veiga Pereira, “o processo de fortalecimento institucional e de consolidação da sustentabilidade financeira pelo qual a Fundação Bienal vem passando desde 2009 permitiu que a instituição superasse os desafios dos últimos anos, e, mais do que isso, que criasse oportunidades para a diversificação de sua programação e a ampliação do contato com o público, especialmente por meio de ações digitais. O sucesso dessas iniciativas, bem como da 34ª Bienal de São Paulo, só foi possível devido ao comprometimento de meus colegas da governança da Fundação Bienal e do qualificado corpo técnico da instituição, bem como das equipes contratadas para a curadoria, arquitetura, design gráfico, entre outras. Foi um privilégio liderar esta equipe nos últimos três anos, e estou ansioso para levar adiante, nos próximos dois, aquilo que já começamos a construir juntos”.

José Olympio participa dos Conselhos Internacionais do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) e da Tate Modern, em Londres. É membro do Comitê de Aquisições da Fondation Cartier, em Paris. No Brasil, é Presidente da Fundação Bienal de São Paulo e membro do Conselho do MASP. Participa também do Conselho da SOS Mata Atlântica. José Olympio é Presidente do Banco Credit Suisse Brasil e é formado em engenharia civil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e possui MBA pela Harvard Business School.

34ª Bienal de São Paulo – *Faz escuro mas eu canto*

Encerrou-se, no último domingo, 5 de dezembro, a 34ª Bienal de São Paulo – *Faz escuro mas eu canto*. A edição **atingiu mais de 3,4 milhões de pessoas**, sendo **2,7 milhões digitalmente e 700 mil presencialmente** (400 mil como público nas exposições no Pavilhão da Bienal e 300 mil nas instituições da rede).

A 34ª Bienal expandiu-se no tempo e no espaço por meio da realização de exposições individuais e performances no Pavilhão da Bienal e em uma [rede de instituições parceiras](#) na cidade de São Paulo e no exterior. A edição, que foi inaugurada em 8 de fevereiro de 2020 com uma performance de Neo Muyanga (com o Coletivo Legítima Defesa e Bianca Turner) e uma mostra individual de Ximena Garrido-Lecca, estendeu-se por um ano a mais do que o planejado, quando sua mostra principal foi adiada de setembro de 2020 a setembro de 2021 devido à pandemia de Covid-19.

Com o ano extra, a Fundação Bienal lançou a campanha [A Bienal tá on](#), com a qual reforçou sua presença on-line (já existente desde 1996, ano em que realizou o primeiro site para uma edição da Bienal) e ampliou a programação digital da mostra. Também apresentou a exposição *Vento* entre novembro e dezembro de 2020, e levou para a internet seu programa de difusão, composto por ações de formação de professores e estudantes que antecedem a abertura da exposição principal. Tais ações permitiram alcançar pessoas de outros estados do Brasil e até mesmo residentes em outros países.

Outra frente importante para a diversificação e ampliação de públicos foi a consolidação de seu perfil no Instagram como fonte permanente de conteúdo sobre arte contemporânea, para além dos temas e artistas abordados pelas Bienais. Como resultado desse esforço, o número de seguidores de sua *fanpage* cresceu de 90 mil, em janeiro de 2019, para 358 mil, em dezembro de 2021 e levou ao expressivo número de 1,7 milhão de interações (curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações de vídeos) com os conteúdos da 34ª Bienal nesse canal.

Em 4 de setembro de 2021, a grande mostra coletiva foi inaugurada no Pavilhão Ciccillo Matarazzo, readequada ao momento pandêmico, com rígidos protocolos definidos em conjunto

com o Hospital 9 de Julho e área de alimentação instalada do lado de fora do edifício, em espaço aberto. A dinâmica das visitas em grupos foi reconfigurada com grupos menores e alternância de mediadores, a fim de contribuir para a segurança dos participantes e da equipe. Parcerias foram estabelecidas com órgãos públicos como a Secretaria Estadual de Educação, a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenação de Políticas para a População Negra e Indígena da Secretaria Estadual da Justiça e da Cidadania, a fim de facilitar a visita de alunos e professores da rede pública de ensino, bem como de comunidades indígenas e quilombolas do Estado de São Paulo.

Para dialogar com as obras que integram a 34ª Bienal, foi concebida uma programação pública que incluiu apresentações musicais, performances, encontros com artistas e conversas. Uma das principais frentes da programação pública foi a ativação da obra *deposição*, de Daniel de Paula, Marissa Lee Benedict e David Rueter: uma antiga roda de negociações da bolsa de valores de Chicago que foi ressignificada pelos artistas e pelos seus usos na Bienal, que incluíram desde conversas abertas até shows de Maria Gadú e BNegão. Mais de cem performances e ativações de obras ainda compuseram a mostra, que teve como um de seus destaques as iniciativas de [acessibilidade e inclusão](#), concebidas, pela primeira vez, de forma integrada pelas diversas áreas da Fundação com apoio da consultoria Mais Diferenças.

A 34ª Bienal em números

91 artistas participantes (sendo 2 duos e 1 coletivo) de 39 países

1100 obras (aproximadamente)

133 dias com exposições no Pavilhão na Bienal

22 instituições parceiras no Brasil

4 instituições parceiras no exterior

Público

3,4 milhões de pessoas, sendo:

- 400 mil visitantes nas exposições no Pavilhão da Bienal
- 300 mil visitantes nas instituições da rede
- 1,7 milhão de interações (engajamentos) nas redes sociais (curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações de vídeos)
- 1 milhão de *pageviews* no site da mostra

Educação

190 ações de difusão (encontros pontuais, cursos e minicursos) com 10.005 participantes

21.059 participantes de visitas mediadas, temáticas, inclusivas e atendimentos nos espaços de estudo e mediação da 34ª Bienal

4113 publicações educativas distribuídas

Programação pública

7 Conversas abertas na Oficina Oswald de Andrade

7 Apresentações de música experimental com Teatro Cultura Artística / Festival Novas

Frequências

17 Conversações

26 Círculos de arte

125 Performances

4 Ações do Ciclo Bienal dos Índios

2 Shows: Maria Gadú e BNegão

31 Apresentações de música ao vivo na marquise da Bienal

Programação digital

12 Visitas ao ateliê

5 Encontros da série *As vozes dos artistas*

5 Minicursos à distância sobre os enunciados

21 Correspondências

3 Lives de lançamento da publicação educativa

Linha do tempo da 34ª Bienal

8 fev 2020

A Maze in Grace

Performance de Neo Muyanga com Coletivo Legítima Defesa + Bianca Turner

8 fev – 15 mar 2020

Exposição individual

Ximena Garrido-Lecca

16 set 2020

Lançamento da campanha *A Bienal tá on* e da programação digital da 34ª Bienal

14 nov – 13 dez 2020

Vento

Exposição coletiva

4 set – 5 dez 2021

Faz escuro mas eu canto

Exposição coletiva

+ lista completa das exposições da **rede de instituições parceiras** [aqui](#).



34ª Bienal de São Paulo – *Faz escuro mas eu canto*

8 fev 2020 – 5 dez 2021

Curador geral: Jacopo Crivelli Visconti

Curador adjunto: Paulo Miyada

Curadores convidados: Carla Zaccagnini, Francesco Stocchi e Ruth Estévez

Curadora assistente: Ana Roman

Editora convidada: Elvira Dyangani Ose em colaboração com The Showroom, London

Informações para a imprensa

Conteúdo Comunicação

Mariana Ribeiro

mariana.ribeiro@conteudonet.com

11. 5056-9812 / 11. 99328-1101

Roberta Montanari

roberta.montanari@conteudonet.com

11.5056-9809 / 11.99967-3292



bienal



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



SEGURADORA OFICIAL

APOIO



APOIO COMUNICAÇÃO

PARCERIA INSTITUCIONAL

PARCERIA CULTURAL



APOIO INTERNACIONAL



REALIZAÇÃO



Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Cicillo Matarazzo

04094-000 · São Paulo · SP · Brasil

www.bienal.org.br